

Projeto G.A.M.E.

BOLETIM MENSAL PARA CONTRIBUIDORAS

APRESENTAÇÃO

Olá, do que você tem tido medo?

Você está recebendo esse boletim pois contribuiu com o financiamento coletivo do Projeto G.A.M.E. A ideia é que você receba-o junto com o e-mail que é enviado até o dia 15 de cada mês para as pessoas que contribuíram.

Nesse boletim virá sempre:

- Um resumo das atividades do projeto no mês;
- Uma prestação de contas do mês que se encerrou;
- Divulgação de qualquer evento relacionado ao projeto;
- Uma indicação de conteúdo feita por mim, Marcus;
- Um resumo de duas biografias e um episódio histórico;

Qualquer dúvida, crítica ou sugestão, estou sempre aberto para o diálogo, principalmente com vocês que, de alguma forma, acreditaram no projeto. A melhor forma de entrarmos em contato, para mim, é por e-mail (marcusfoliveira@gmail.com), mas se para você outra forma for melhor, podemos providenciar algo, basta dizer.

RESUMO: Novembro de 2020

Continuamos com o cenário de pandemia, e mesmo que a idiotia se torne cada vez mais forte e assustadora, continuamos na formação com as aulas online – me parece, felizmente, que isso permanecerá dessa forma até que haja uma vacina efetiva contra o SARS-CoV-2.

Na aula de Seminários Clínicos, o professor trouxe uma discussão sobre sexualidade feminina pautado na teoria freudiana; algo importante se estamos em uma formação reichiana, pois Reich constrói a sua teoria em cima de uma base freudiana. No entanto, acho que apresentar algo assim exigiria mais preparação dos dois lados: uma exposição mais cuidadosa e bem construída por parte do professor, e uma turma que se dedicasse ao curso para além da presença física, que fizesse a leitura do material e trouxesse questões para a aula. Infelizmente, nenhuma dessas duas coisas acontece na formação, e essa aula não foi uma exceção. Assim, foi comum não nos aprofundarmos em nada e passarmos por vários pontos sem construir uma linha coerente. Para mim, ao menos, ficaram algumas indicações de onde procurar mais sobre o assunto.

Na aula de Orgonomia, tivemos, como tem sido costume, “mais do mesmo”. Aproveitei o início da aula para perguntar ao professor sobre a atuação dele como assistente do Roberto Freire (criador da Somaterapia). Depois falamos sobre a teorização de Reich sobre a libido ser uma energia física, das funções das convulsões orgásticas, de qualidades da análise do caráter que a psicanálise freudiana não possui, da filiação de Reich ao materialismo histórico-dialético e sua desfiliação, do sistema nervoso vegetativo e seu papel dentro da teoria reichiana, ele trouxe uma (muito boa, por sinal) definição do filósofo Merleau-Ponty sobre do que resulta a Psicanálise, passamos pelos bions, bacilos T e abiogênese, a questão da energia em Reich e, por fim, sobre contato na clínica reichiana.

No curso do domingo, Reich e Conexões Contemporâneas, continuamos o esquema de ler os capítulos do livro “Reich, Grupos e Sociedade”, e nessa aula trabalhamos o capítulo 4 “Sujeito, Produção de Subjetividade e Processos de Singularização”. Nisso falamos sobre a Escola Argentina da Psicologia Institucional, da Sócio-Análise, da Esquizoanálise, da Sociopsicanálise e da Psicossociologia. Esse curso é muito importante para mim, pois quero ter algum trabalho com grupos, a ideia que o livro traz é fundamental para que eu pense em cima de algum acúmulo já existente nesse sentido. Mas aqui nessas aulas eu sinto mais falta daquilo que falei acima: uma turma que efetivamente fizesse a leitura do material com antecedência e que viesse com questões e pontos para discussão. Certamente o professor abre o diálogo e estimula que questões sejam feitas, não é uma aula engessada, mas nesse encontro eu perguntei como faríamos já que o livro tem sete capítulos e nós seis encontros – ele não tinha pensado nisso, não lembrava dessa característica fundamental do livro que ele mesmo escreveu, o que é sinal que também não prepara com atenção essas aulas...

PRESTAÇÃO DE CONTAS: NOVEMBRO DE 2020

Pessoas Apoiando

Categoria “Chegando Junto”

- Paula Xisto
- Raísa de Freitas

Categoria “Levantando a Mão Para Perguntar”

Categoria “Somando, um Trocadilho Grego”

Categoria “Multiplicando Vozes”

Categoria “Colocando na Estante”

Categoria “Categoria Preceptor”

- Lizia Regina
- Armando Daniel
- Yuri Simões

Contribuições Financeiras

Total arrecadado: R\$21.084,59

Total arrecadado no mês: R\$804,48

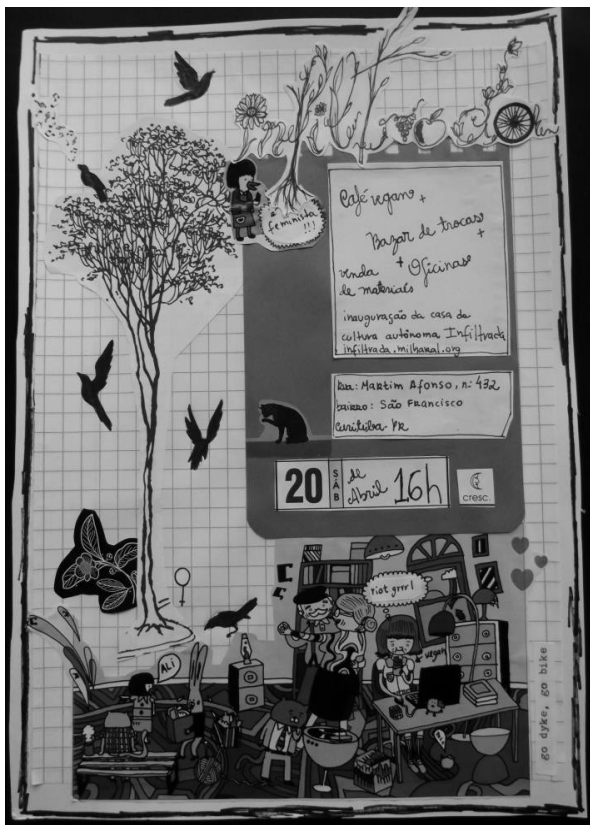
Total gasto no mês: R\$400,00

Nesse mês, avançamos bastante na nossa segunda meta - que é bem menor do que a primeira, então faz sentido que consigamos alcançá-la mais rápido. Se continuarmos nesse ritmo, certamente conseguiremos atingir essa meta no próximo mês. Como sempre, só temos a agradecer a vocês que contribuem com o financiamento coletivo do Projeto!

Esse mês tivemos uma pequena enrolação com a questão do dinheiro para pagar os cursos: para evitar movimentações bancárias, principalmente nessa época de pandemia, tenho usado o dinheiro de contribuições que me fazem em mãos para pagar os cursos, e aí faço só o depósito da diferença. Nesse mês, contudo, adiantei do meu dinheiro esse pagamento e quando peguei as contribuições fiz o depósito integral delas! No próximo mês vamos corrigindo isso.

Para uma prestação um pouquinho mais detalhada e para ver o extrato bancário do mês, acesse a página de prestação de contas do blog do Projeto: <https://game.noblogs.org/prestacao-de-contas/>

INDICAÇÃO DO MÊS – ESPAÇO INFILTRADA



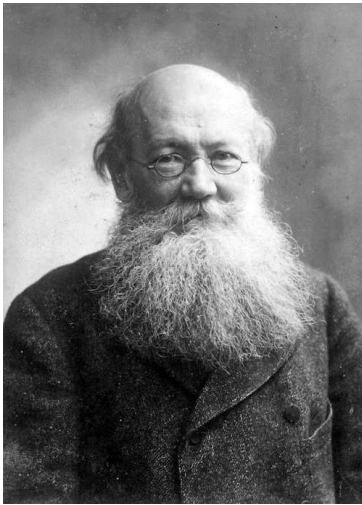
Uma coisa que eu gosto muito de ter podido viver foram as experiências com moradias coletivas não centradas no conceito de família. Já morei em uma ocupação que se pretendia anarcopunk, onde as pessoas reciclavam a grande parte do que comiam e buscavam trabalhar fora do esquema “segunda a sexta” (algumas vendiam poesia, outras faziam malabares no sinal); morei em uma ocupação urbana, onde as pessoas se reuniram por um ano antes de morarem juntas e viveram por algum tempo cozinhando e comendo coletivamente; morei em uma casa coletiva, onde fazíamos reuniões semanais pra discutir assuntos da casa e tínhamos uma tabela de atividades a serem feitas por todas; morei em uma ocupação de uma universidade em que eu nem estudava, onde atividades diversas eram feitas e conflitos aconteciam com quem se

importava. Todas foram experiências que me construíram, tanto por apresentar outras formas e possibilidade de viver e existir no mundo quando por mostrar que existe a possibilidade de problemas em toda e qualquer forma que a gente se organize.

Uma coisa que eu gosto muito é de ler, assistir ou ouvir relatos desse tipo de experiência, porque condensam um pouco do que foi aquilo, ao menos a partir da visão de quem construiu o relato; infelizmente, encontrei poucos desse tipo por aí. Um deles é o (que eu chamo de fanzine) “Espaço Infiltrada, Curitiba - relato de experiências e atividades - 2013 a 2014”. Eu não conheci o Espaço Infiltrada pessoalmente, nem sequer ouvi alguma história sobre lá, nunca, que eu saiba, conversei com alguém que passou por lá. O que me fez saber da existência foi, justamente, esse material, que encontrei sem grande alarde enquanto flanava por um fórum de discussões sobre o campo libertário. Eu gostei muito da leitura, porque é convidativa, parece que não se prende a um estilo – a pessoa vai escrevendo conforme lhe parece conveniente, ora adotando um tom bem descritivo, ora dialogando com quem lê através de perguntas, ora convidando à imaginação, inserindo imagens aqui e ali para ilustrar uma ideia ou descrição. É uma leitura muito agradável, que se faz em uma sentada só, e generosamente nos permite compartilhar de algo dessa experiência sem nunca termos estado, efetivamente, lá. Uma leitura necessária.

<https://we.riseup.net/assets/268583/chuy+Espaco+Infiltrada+experiencias%2C+atividades+rev3+livreto.pdf>

CURIOSIDADES HISTÓRICAS



Piotr Kropotkin (1842 – 1921)

Anarquista, ensaísta, pesquisador e escritor russo, Kropotkin foi um proponente de uma sociedade comunal livre e descentralizada baseada numa associação voluntária de comunidades autogeridas. Escreveu vários livros, panfletos e artigos, sendo o mais conhecido *A Conquista do Pão*; sua principal contribuição científica, no entanto, é o livro *Apoio Mútuo: um fator de evolução*. Ele contribuiu com o artigo sobre anarquismo na décima primeira edição da *Encyclopædia Britannica* e deixou um trabalho inconcluso sobre a filosofia ética

do anarquismo.

Em *A Conquista do Pão* (1892), Kropotkin propôs um sistema econômico baseado em trocas feitas em um sistema de cooperação voluntária. Ele acreditava que em uma sociedade desenvolvida o suficiente para produzir todos os bens e serviços que precisasse, não haveriam obstáculos para impedir as pessoas de ter o que precisam. Kropotkin acreditava que o modelo econômico coletivista de Bakunin era apenas um sistema de salários com nome diferente, que gestaria o mesmo tipo de centralização e não equidade que o sistema salarial capitalista. Ele dizia que é impossível determinar o valor das contribuições individuais para o total do trabalho social, e pensava que qualquer pessoa na posição de tentar fazer tais determinações acumularia autoridade sobre as pessoas das quais determinaria o salário.

Em uma época onde um certo “Darwinismo Social” ganhava força afirmando que a evolução acontecia por competição entre indivíduos e hierarquias naturais, Kropotkin argumentava que “foi uma ênfase evolutiva na cooperação ao invés da competição em sentido darwiniano que garantiu o sucesso das espécies, incluindo a humana”. Não negava a presença de impulsos competitivos, mas não os considerava uma força propulsora da história. Acreditava que a busca pelo conflito se mostrou socialmente benéfica apenas em tentativas de destruir instituições injustas e autoritárias como o Estado ou a Igreja, que ele via como impeditivos para a criatividade humana e para o instinto cooperativo. Suas observações de tendências cooperativas em sociedades indígenas o levaram a concluir que nem todas as sociedades foram baseadas na competição como aquelas da Europa industrializada, tendo muitas sociedades exibido a cooperação entre indivíduos e grupos como a norma. Também verificou que a maioria das sociedades pré-industriais ativamente rejeitavam a acumulação de propriedade privada distribuindo equanimemente na comunidade os bens de uma pessoa após a sua morte, além de não permitir que presentes fossem vendidos, trocados ou usados para criar riquezas.

Chico Mendes (1944 – 1988)

Foi um seringueiro, sindicalista, ativista político e ambientalista brasileiro, que lutou a favor dos seringueiros da Bacia Amazônica. Seu ativismo lhe trouxe reconhecimento internacional, ao mesmo tempo em que provocou a ira dos grandes fazendeiros locais que o assassinaram.



A política implantada pelo regime militar na Amazônia, na década de 1970, foi responsável por fomentar conflitos de terra, já que a substituição da borracha pela pecuária intensificou a especulação fundiária, além de ter aumentado a devastação ambiental, a fim de gerar pastos para a criação de gado. A partir de 1976 Mendes participou ativamente das lutas dos seringueiros para impedir o desmatamento. A tática utilizada pelos manifestantes era o “empate” — manifestações pacíficas em que os seringueiros protegem as árvores com seus próprios corpos. Organizou também várias ações em defesa da posse da terra pelos habitantes nativos, os chamados posseiros. Os empates eram liderados pelo presidente do sindicato de Brasileia Wilson Pinheiro, que foi assassinado em 1980 dentro da sede do sindicato, como forma de represália ao movimento sindicalista.

Chico Mendes liderou o 1º Encontro Nacional de Seringueiros, durante o qual foi criado o Conselho Nacional dos Seringueiros, que se tornou a principal referência da categoria. Do encontro saiu a proposta de criar uma “União dos Povos da Floresta”, que buscava unir os interesses de indígenas, seringueiros, castanheiros, pequenos pescadores, quebradeiras de coco e populações ribeirinhas, através da criação de reservas extrativistas. Essas reservas preservariam as áreas indígenas e a floresta, além de ser um mecanismo de promover a reforma agrária desejada pelos seringueiros.

Ao longo da sua luta pela preservação do meio ambiente e melhores condições de trabalho para os seringueiros, Chico Mendes foi alvo de ameaças de morte por sua militância, principalmente ao ganhar notoriedade na política e respeito internacional. Exatamente uma semana após completar 44 anos, Chico Mendes foi assassinado com tiros de escopeta no peito na porta dos fundos de sua casa, quando saía para tomar banho, disparados por Darci Alves, o qual cumpria ordens de seu pai, grileiro de terras da região. Quatro dias antes, o Jornal do Brasil se recusou a publicar uma entrevista na qual Chico Mendes denunciava as ameaças de morte que havia recebido; considerando que o entrevistado politizava demais a questão ambiental. Com a consumação das ameaças, o jornal finalmente publicou a entrevista, que seria a última de Chico Mendes, no 1º caderno da edição de natal daquele ano, seguida de um editorial na primeira página, algo um tanto incomum.

Primeira Gravação de Som



O fonógrafo foi desenvolvido como resultado do trabalho de Thomas Edison em duas outras invenções, o telégrafo e o telefone. Em 1877, ele estava trabalhando em um equipamento que pudesse transcrever mensagens telegráficas através de marcas em uma fita de papel, que depois poderiam ser repetidamente transmitidas pelo telégrafo. Esse desenvolvimento levou Edison a especular que uma mensagem telefônica poderia ser gravada

também da mesma maneira; ele fez experimentos com um diafragma que tinha um ponto de cunha que deixava marcas ao ser colocado contra um papel de parafina que se movia rapidamente - assim, as vibrações da fala faziam marcas no papel.

Depois, Edison trocou o papel por um cilindro de metal com papel-alumínio enrolado nele; a máquina tinha duas unidades compostas por um diafragma e uma agulha, uma utilizada para gravar e a outra para reproduzir. Quando alguém fala na peça destinada a receber o som, as vibrações movimentarão o diafragma, que vai fazer a agulha deixar um padrão vertical no papel alumínio enrolado no cilindro; para reproduzir, o processo contrário acontece, com a agulha passando pelas ranhuras previamente gravadas, fazendo então o diafragma vibrar e reproduzir o som.

Edison deu um rascunho da sua máquina para o mecânico John Kruesi, que supostamente a construiu em trinta horas. Edison imediatamente testou a máquina recitando um trecho de uma cantiga clássica de ninar, “Mary had a little lamb” (Mary tinha um carneirinho); logo em seguida reproduziu a gravação e ficou maravilhado que seu equipamento funcionava como havia imaginado. Você pode ouvir essa gravação original nesse link abaixo:

https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/6/63/Thomas_Edison_Mary_had_lamb.ogg

Edison patenteou sua invenção em 1878, e ela logo se espalhou por todo o globo; nas duas décadas seguintes as gravações comerciais, distribuição e vendas se tornaram uma nova indústria internacional em expansão, com os títulos mais populares vendendo milhões de unidades no início dos anos 1900. O desenvolvimento da tecnologia e das técnicas de produção em massa permitiram que as gravações em cilindros se tornassem um novo item de consumo em países industriais, sendo o cilindro fonográfico o principal meio de consumo de gravações de som do final dos anos 1880 até cerca de 1910.